

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO

BEATRIZ FREITAS JANUÁRIO

BAURU
2022

BEATRIZ FREITAS JANUÁRIO

A CONSCIENTIZAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DO PARTO NATURAL PARA MÃES E
SEUS BEBÊS: REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso de
Graduação apresentado como parte dos
requisitos para obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem – Centro
Universitário Sagrado Coração.

Orientadora: Prof.^a Me. Ana Carolina
Medeiros

BAURU

2022

Ficha catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

J33c

Januário, Beatriz Freitas

A conscientização da importância do parto natural para mães e seus bebês: revisão integrativa / Beatriz Freitas Januário. -- 2022.
24f.

Orientadora: Prof.^a M.^a Ana Carolina Medeiros

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Centro
Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP

1. Parto Natural. 2. Assistência. 3. Enfermagem. 4. Obstetrícia. 5. Parto Humanizado. I. Medeiros, Ana Carolina. II. Título.

Elaborado por Lidiane Silva Lima - CRB-8/9602

BEATRIZ FREITAS JANUÁRIO

A CONSCIENTIZAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DO PARTO NATURAL PARA MÃES E
SEUS BEBÊS: REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso de
Graduação apresentado como parte dos
requisitos para obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem – Centro
Universitário Sagrado Coração.

Aprovado em: ____/____/____.

Banca examinadora:

Prof.^a Ms^a. Ana Carolina Medeiros

Centro Universitário Sagrado Coração.

Biomédica Maria Carolina de Moraes Pereira

Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais.

Enfermeira UTI Neonatal Maria Beatriz da Silva

Hospital Unimed Bauru.

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso contou com a ajuda de diversas pessoas, dentre as quais agradeço:

A minha professora orientadora Professora Ana Carolina Medeiros, que durante 6 meses me acompanhou pontualmente, dando todo o auxílio necessário para a elaboração do projeto.

Aos professores do curso de enfermagem, que através dos seus ensinamentos permitiram que eu pudesse hoje estar concluindo este trabalho.

Agradeço a Deus por minha vida e saúde para enfrentar todos os momentos.

A todos que participaram das pesquisas, pela colaboração disposição no processo de obtenção de dados.

Aos meus pais e meu namorado, que me incentivaram a cada momento e não permitiram que eu desistisse e sempre celebraram juntamente cada conquista em todos esses anos.

Aos meus amigos, pela compreensão das ausências e pelo afastamento temporário.

RESUMO

Introdução: O nascimento de um filho é um evento que marca um dos momentos mais importantes da vida de uma mulher, envolve também seu parceiro, e toda família. Contudo observamos a melhor forma de acontecer o nascimento, e o parto natural é muito benéfico para ambos. A humanização prestada pela equipe de enfermagem desde o primeiro contato é indispensável, realizando assim uma assistência de qualidade impar no nascimento e durante o período do evento. **Objetivo:** Discorrer sobre a importância do parto natural para mães e seus recém-nascidos aos cuidados da assistência de enfermagem obstétrica. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada através da BVS, sendo as bases de dados LILACS, IBECs e BDENF, através dos descritores em saúde, “Parto Natural”, “Assistência”, “Enfermagem”, “Obstetrícia” e “Parto humanizado”. **Resultados:** Foram encontrados 58 artigos, sendo 35 da base de dados BDENF e 20 da LILACS e IBECs total de 2, estes os quais após critérios de inclusão e exclusão foram selecionados um total de 8 artigos. **Discussão:** Nesses estudos foram relatados também a segurança no atendimento e criam expectativas perante a atenção humanizada dos enfermeiros, portanto essa tecnologia do modelo de cuidado favorece a autonomia e individualidade da mulher, oportunizando uma assistência segura. **Considerações finais:** O contexto da humanização e os cuidados oferecidos as puérperas e RN pela equipe de enfermagem são de extrema importância, portanto foi mencionado que podemos concluir que o parto natural é o mais indicado pela equipe de enfermagem obstétrica, e se assistido desde o início pelo mesmo, esse momento será realizado com extrema qualidade devido ao conhecimento destes profissionais.

Palavras-chave: Parto natural; Assistência; Enfermagem; Obstetrícia; Parto humanizado;

ABSTRACT

Introduction: The birth of a child is an event that marks one of the most important moments in a woman's life it also involves her partner, and the whole family. However, we observe the best way for birth to happen, and natural childbirth is very beneficial for both. The humanization provided by the nursing team from the first contact is indispensable, thus providing a unique quality assistance at birth and during the event period. **Objective:** To discuss the importance of natural childbirth for mothers and their newborns in the care of obstetric nursing care. **Method:** This is an integrative review carried out through the VHL, with the LILACS, IBECs and BDENF databases, through the health descriptors, "Natural Childbirth", "Assistance", "Nursing", "Obstetrics", "Childbirth" and "Humanized". **Results:** 58 articles were found, 35 from the BDENF database and 20 from LILACS and IBECs, a total of 2, which after inclusion and exclusion criteria, a total of 8 articles were selected. **Discussion:** In these studies, safety in care was also reported and expectations were created regarding the humanized care of nurses, therefore, this technology of the care model favors the autonomy and individuality of women, providing safe care. **Final considerations:** The context of humanization and the care offered to mothers and newborns by the nursing team are extremely important, so it was mentioned that we can conclude that natural childbirth is the most indicated by the obstetric nursing team, and if assisted from the beginning for the same, this moment will be carried out with extreme quality due to the knowledge of these professionals.

Keywords: Natural childbirth; Assistance; Nursing; Obstetrics; Humanized birth.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REVISÃO TEÓRICA	10
2.1 Parto Natural e seus benefícios	10
2.2 Importância do Enfermeiro Obstetra no parto	11
3 OBJETIVOS	13
3.1 Objetivo Geral	13
Objetivo Específico	13
4 METODOLOGIA	14
5 RESULTADOS	15
6 DISCUSSÃO	20
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERENCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

O nascimento de um filho é um evento que marca um dos momentos mais importantes da vida de uma mulher, envolve também seu parceiro, sua família, dando assim continuidade para uma árvore genealógica. Evento este que faz parte da vida reprodutiva e consiste em uma experiência humana das mais significativas, com uma vivência enriquecedora. No passado, o processo de nascimento era acontecido de forma natural, sem treinamento técnico, com gestantes que confiavam apenas nas mulheres de suas comunidades. Com um grande desenvolvimento teórico e da ciência, a obstetrícia passou a ser dominada pelo homem, trazendo um grande incentivo e necessidade de hospitalização, com intensas transformações artificiais e medicamentosas do corpo feminino, resultando assim na perda da autonomia e protagonismo da mulher no seu próprio parto, gerando inseguranças, medos e até mesmo incapacidade feminina (OMS, 2001).

Todas as mulheres, não somente gestantes, necessitam compreender a importância e impacto que um parto natural e humanizado possui na sua vida e na de seu filho. O parto natural e humanizado tem como principal causa defender o combate a violência obstétrica, e a redução da taxa de mortalidade infantil e de puérperas. Em pleno século XXI as mulheres ainda são vítimas de violência obstétrica no Brasil, o que resulta em procedimentos muitas vezes desnecessário na hora do parto. Além disso o parto natural fortalece vínculo entre mãe e bebê, promove uma recuperação rápida e menos dolorosa, e fortalece ainda mais a saúde para o futuro do recém-nascido (GOMES, 2014).

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 Parto Natural e seus benefícios

O parto natural é diferente do parto normal, sendo assim o parto natural é um subtipo do parto normal. Ambos têm em comum a saída do feto pelo canal vaginal, com diferentes intervenções. O parto normal tem algumas intervenções médicas não invasivas como medicamentosas para analgesias ou as que aumentam as contrações. O parto natural é sem intervenção medicamentosa e invasiva, onde a mulher tem controle sobre seu corpo e suas sensações, e com grande apoio de profissionais humanizados, assim causando a sensação de superação (MORAES, 2022).

É o desfecho de uma gravidez, quando o feto sai do útero materno sem a necessidade de procedimento cirúrgico e hospitalização, como acontece na cesariana. A mulher tem condições e seu corpo está preparado para esse nascimento, sendo assim o parto mais recomendado pelas políticas públicas de saúde, sendo o mais prático e vantajoso para a mãe e o filho, tanto na segurança quanto na recuperação (MORAES, 2022).

Entre os benefícios do parto natural está o imediato vínculo entre mãe e bebê após a expulsão, o que permite esse contato direto, diferentemente de como ocorre na cesariana. Para mãe a recuperação é menos dolorosa e rápida, podendo voltar para as atividades do cotidiano e deixando livre de possíveis cicatrizes. O tempo de internação hospitalar é bem menor, reduzindo assim o risco de contração de infecções, por não ser um procedimento cirúrgico (FOSSA, 2015).

Já para os bebês, após nascer a dificuldade de respiração é bem menor ou quase nula, pois ao passar no canal vaginal, o tórax do bebê é comprimido, favorecendo a expulsão do líquido amniótico de seus pulmões. O amadurecimento acontece de forma espontânea e correta, sem ser retirado antes do momento adequado, diminuindo a chances de nascer antes da hora, só começando quando o bebê achar que estiver pronto para vir ao mundo. O canal vaginal e a hora certa para o nascimento proporcionam benefícios fisiológicos como a formação da flora intestinal, aumenta imunidade e fortalece o sistema neurológico (COFEN, 2015).

Mesmo com todos os benefícios e com campanhas para realização de partos naturais o aumento das cesarianas aumenta cada vez mais no nosso país, superando assim as expectativas da saúde pública e dos profissionais, algumas gestantes podem

estar realizando cesarianas desnecessariamente, sem usufruir das grandes vantagens do parto natural, deixando assim uma vulnerabilidade tanto para a mesma quanto para o filho (COFEN, 2015).

2.2 Importância do Enfermeiro Obstetra no parto

Para Fossa (2015), é de extrema importância o papel do enfermeiro humanizado no parto, isso é ir além de tratar sua gestante com educação, e sim desde o primeiro pré-natal criar um vínculo, desde então orientando sobre os cuidados pré-parto, e não somente com o bebê mas consigo mesma, delimitando e dando voz a essas gestantes, ouvir as suas particularidades, tirar suas dúvidas e expectativas, e principalmente instruindo as mães dos benefícios pela escolha do parto, delineando as mudanças necessárias para a cena do mesmo.

A atenção adequada a mulher no momento do parto é indispensável, fornecendo a mãe e família uma maternidade sobre conhecimento daquilo que é novo, e dos seus direitos, e além disso, trabalhar o psicológico da mãe deixando-a com mais confiança, segurança e bem-estar. No momento do nascimento o enfermeiro deve proporcionar segurança, diminuição da dor com técnicas específicas e não invasivas, dar apoio psicológico, conforto, passando confiança, e enfim ajudar a parir e a nascer (FOSSA, 2015).

A área de enfermagem necessita de um enfermeiro obstetra para atuar desde o primeiro pré-natal conscientizando, orientando, acolhendo e apoiando as puérperas sobre a relevância do parto, seus benefícios e afins desse modo contribuindo para prover um parto natural tranquilo, de maior qualidade. Já no momento assistencial dentro do local de atuação, que visem a atitudes para agir de acordo com as necessidades da mãe, prezando pelo seu conforto, e oferecendo os métodos não farmacológicos de alívio da dor, justificando assim a relevância do seu trabalho (FOSSA, 2015).

Na década de 80, as práticas obstétricas eram realizadas nas maternidades, passaram a ser identificadas pelo autoritarismo e mostravam além de insegurança, muita insustentabilidade prática e necessidade ineficaz. Nesses anos, a enfermeira obstétrica tinha a função primordial de vigilância intensiva e controlar o trabalho de parto, logo depois houve o concurso Público e com isso as enfermeiras obstétricas

passaram também a atuar na assistência direta ao parto, que antes era exclusivo para médicos (FERREIRA, 2015).

A profissão de enfermeiras obstétricas e demais profissionais da classe no Brasil, se consolidou por meio da Lei nº 7.498/86, regulamentada pelo Decreto nº 94.406/87, esta lei dispõe sobre o exercício da enfermagem e dá outras providências. É assegurado no artigo 6º que o Enfermeiro é o titular do diploma de Enfermeiro, conferido por instituição de ensino, nos termos da lei (inciso I); obstetriz ou enfermeira obstétrica é o titular do diploma ou certificado de Obstetra ou de Enfermeira Obstétrica, conferido nos termos da lei (inciso II) (BRASIL, pág 361, 1986).

No artigo II são observadas algumas atribuições do enfermeiro, cabem a eles o dever de assistir a parturiente e ao parto normal, aplicar anestesia quando necessário, fazer episiotomia; identificando qualquer alteração obstétrica e tomando providencias até a chegada do médico (NASCIMENTO *et al.*, 2018).

O enfermeiro obstétrico utiliza tecnologias que promovem o conforto e o empoderamento da mulher no momento do parto e que suas tecnologias se fundamentam na perspectiva de que a gestação, parto e nascimentos são eventos naturais da vida humana, não intervindo nos processos fisiológicos envolvidos (PEREIRA, pág 366, 2011).

O importante papel da enfermagem na assistência ao parto humanizado é que todas as parturientes precisam ser acompanhadas desde as primeiras consultas com qualidade nos serviços oferecidos, a humanização do parto é necessidade da tendo assim o direito de receber todo auxilio e cuidado humanizado, e principalmente de ser a protagonista do seu parto. Dessa forma, o enfermeiro precisa manter diálogo com a mulher, parceria, respeitar e fortalecer mulher, supervisionando o parto da melhor maneira par ambos, de forma que garanta atenção humanizada, que é indispensável tanto na manutenção de saúde materna quanto neonatal.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Discorrer sobre a importância do parto natural para mães e seus recém-nascidos.

Objetivo Específico

- Conceituar parto natural;
- Evidenciar o papel da enfermagem neste contexto importante entre mães e filhos no momento do parto.

4 METODOLOGIA

Este estudo baseou-se como método uma revisão bibliográfica, uma pesquisa que consiste em um texto escrito pelo próprio pesquisador sobre o tema adotado, proporcionando principalmente para a área da enfermagem, uma conscientização, aprendizado sobre uma determinada área e um esclarecimento de seu tema, ter um contexto para o mesmo, baseando-se no que já foi escrito anteriormente, possibilitando a síntese de vários estudos já publicados permitindo a geração de novos conhecimentos pautados (SOARES *et al.*, 2014).

A partir da determinação do tema a busca foi feita por artigos científicos a ser revisado e uso da metodologia. A revisão bibliográfica científica foi realizada com os descritores em Ciência da saúde: Parto natural; Assistência; Enfermagem Obstetrícia; Parto humanizado. Assim foram definidos os bancos de dados que seriam utilizados, os critérios de inclusão e exclusão para analisar e revisar os estudos encontrados, captar os dados e estruturar, apresentar e discutir os resultados para a apresentação da revisão (SOARES *et al.*, 2014).

As bases de dados foram A BDENF- Enfermagem, LILACS, IBECs e MEDLINE, através dos descritores já citados. Realizando coleta de dados, por meio de seleção dos artigos, publicações, priorizando os mais novos no assunto de 2018 a 2022.

Foram incluídos artigos primários, gratuitos que estavam disponíveis nas bases de dados, publicação disponível nos periódicos de acordo com idioma português, disponíveis na íntegra, e tipo de estudo (observacional ou experimental). Os estudos foram apresentados por meio de um quadro dos estudos obtidos que tratam diretamente a temática. Artigos que não abordavam o tema principal, trabalhos repetidos entre as bases de dados, além de artigos de revisão, opinião e teses, foram excluídos.

5 RESULTADOS

Após as buscas realizadas a partir dos descritores já citados, resultaram em 58 artigos, sendo 35 encontrados na base de dados BDENF- Enfermagem, 20 na LILACS, 2 IBICS e 1 na MEDLINE. Após a leitura do título, foram excluídos 16 artigos encontrados em mais de uma base de dados e selecionados 42 artigos para análise do texto completo.

Após aplicação dos critérios de inclusão, foram excluídos artigos de revisão e de outros idiomas (francês e inglês), resultando em um total de 18 artigos para leitura na íntegra. Foi realizada a análise do texto completo e resultaram na seleção de 8 artigos para revisão integrativa.

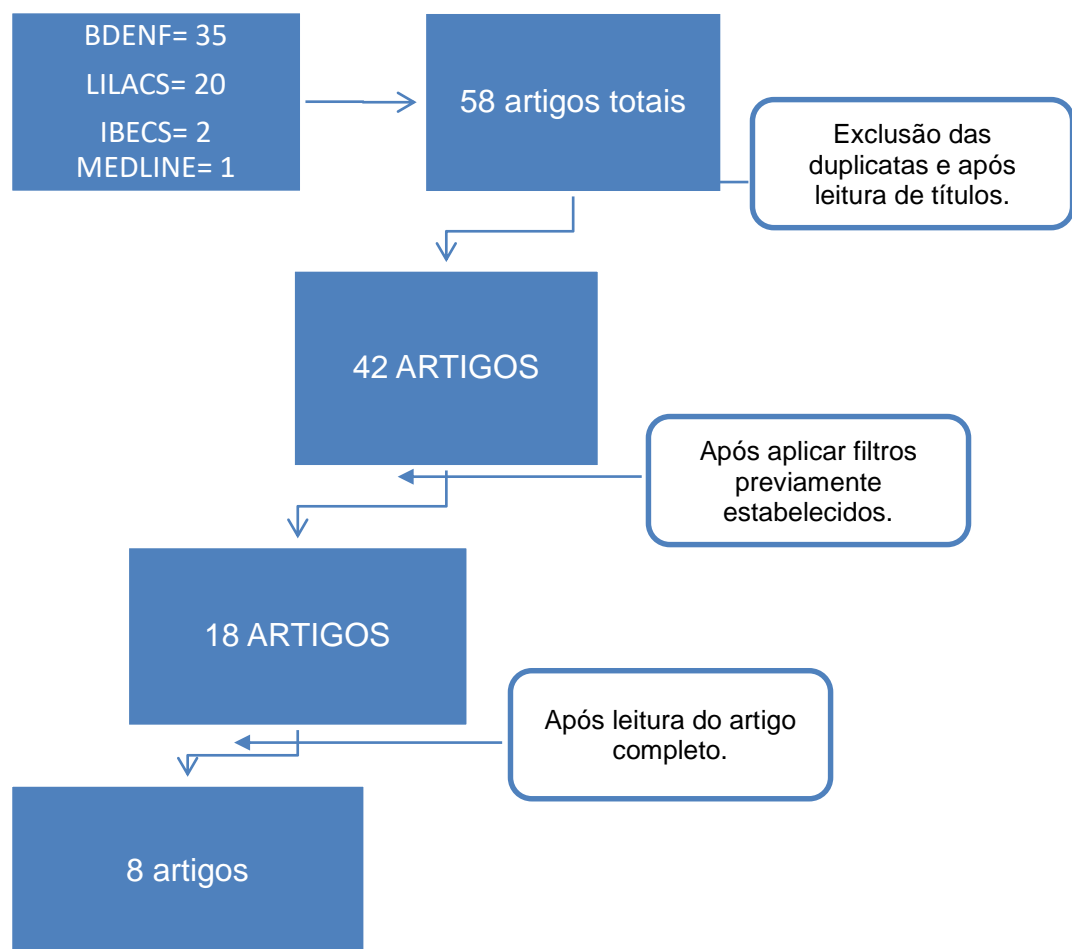


Figura 1. Fluxograma da seleção dos artigos para elaboração da revisão integrativa. Bauru, SP, 2022.

Fonte: Elaborado pela autora.

Na tabela 1, são descritos o processo de busca nas bases de dados com a descrição dos achados, os excluídos e quais artigos permaneceram.

Tabela 1- Descrição do processo de busca e de seleção do material da Revisão Integrativa sobre a conscientização da importância do parto natural para mães e seus bebês. Bauru, 2022.

Base de dados	Artigos encontrados	Estudos incluídos após leitura dos títulos e resumos	Estudos selecionados após análise de texto completo
BDENF	35	15	5
LILACS	20	10	3
IBECs	2	1	0
MEDLINE	1	0	0
Número de estudos incluídos no trabalho	58	26	8

Fonte: Elaborado pela autora.

Na tabela 2, há a descrição dos 8 artigos incluídos na revisão integrativa, evidenciando o título, base de dados, periódico, autores, ano da publicação e país de origem.

Tabela 2- Descrição dos artigos segundo Base de dados, periódicos, autoria, ano e país de origem sobre a conscientização da importância do parto natural para mães e seus bebês. Bauru, 2022.

Artigo	Base de dados	Periódico	Autoria/Ano	País de origem
Percepções de mulheres sobre a assistência de enfermagem durante o parto normal.	LILACS	Ver baiana enferm.	BOLFIM ANA, COUTO TM, LIMA KTRS, SANTO GO, ET AL. 2021	Brasil

Percepção das enfermeiras obstétricas na assistência ao parto: resgate da autonomia e empoderamento da mulher.	LILACS	Revista online de pesquisa. Escola de enfermagem Alfredo pinto.	DUARTE MR, ALVES VH, RODRIGUES SP ET AL. 2020.	Brasil
Tecnologias do cuidado na assistência ao parto normal: práticas de enfermeiros e médicos obstetras.	LILACS	Revista de enfermagem do centro-oeste mineiro. RECOM	ROCHA EPG, MOURA NAS, ALBUQUERQUE GPM, ET AL. 2021.	Brasil
Inserção do enfermeiro obstetra no parto e nascimento.	BEDENF	Revista de enfermagem UFPE On line REVOL.	AMARAL RCSA, ALVES VH, PEREIRA. ET AL. 2018.	Brasil
Atuação da enfermeira obstétrica na assistência ao trabalho de parto e parto.	BEDENF	Ver enferm UERJ.	SANCHES METL, BARROS SMO, SANTOS AAP, LUCENA TS. 2019.	Brasil
Assistência a mulher para a humanização do parto e nascimento.	BEDENF	Revista de enfermagem UFPE On line REVOL	BARROS TCX DE, CASTRO TM DE, RODRIGUES DP ET AL. 2018.	Brasil
Resultados obstétricos e neonatais de partos assistidos.	BEDENF	Revista de enfermagem UFPE On line REVOL	CASTRO RCMB, FREITAS CM DE, DAMASCENO AKC ET AL. 2018	Brasil
Prevalência do parto vaginal após cesárea em uma maternidade de alto risco.	BEDENF	Revista online de pesquisa, escola de enfermagem Alfredo pinto. 2021	ALMEIDA JS, ALVES EM, PINTO KRTF ET AL. 2021.	Brasil

E na Tabela 3, apresenta a descrição dos 10 artigos de acordo com o desenho do estudo, objetivo e principais resultados.

1. Tabela 3- Descrição dos artigos segundo desenho do estudo, objetivos e os principais resultados sobre a conscientização da importância do parto natural para mães e seus bebês. Bauru, 2022.

Artigo	Desenho do estudo	Objetivos	Resultados
Percepções de mulheres sobre a assistência de enfermagem durante o parto normal.	Estudo descritivo, exploratório de abordagem qualitativa.	Conhecer a percepção de mulheres sobre a assistência de Enfermagem recebida durante o processo de parto normal.	A percepção das mulheres sobre a assistência de Enfermagem recebida durante o processo de parto normal foi dicotômica, cor parda predominante e a média foi de três gestações por mulher.
Percepção das enfermeiras obstétricas na assistência ao parto: resgate da autonomia e empoderamento da mulher.	Estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa, realizado entrevista semiestruturada	Compreender a percepção das enfermeiras obstétricas sobre a assistência de enfermagem no Centro de Parto Normal.	Identificou-se a transição do modelo obstétrico com a prática das enfermeiras obstétricas pautadas no conhecimento técnico-científico, favorecendo um modelo humanizado para o resgate da autonomia da mulher, e a inibição de práticas intervencionistas.
Tecnologias do cuidado na assistência ao parto normal: práticas de enfermeiros e médicos obstetras.	Estudo transversal analítico realizado com 335 puérperas de uma maternidade de referência.	Analisar as tecnologias do cuidado na assistência ao parto normal utilizadas por enfermeiros e médicos obstetras.	Houve maior prevalência e associação da amamentação e livre escolha da posição nos partos assistidos por enfermeiro, No modelo final da regressão, permaneceram associadas aos partos auxiliados por enfermeiro as maiores chances de a mulher ter livre escolha na posição de parir, de não ser efetuada a episiotomia e não ser administrada ocitocina.
Inserção do enfermeiro obstetra no parto e nascimento.	Trata-se de estudo bibliográfico, tipo revisão integrativa de literatura.	Analisar a inserção dos enfermeiros obstétricos no cenário do parto.	Obtiveram-se quatro artigos. Promove-se a qualidade na assistência com a inserção do enfermeiro no cenário do parto e do nascimento e implementam-se as boas práticas no parto.

Atuação da enfermeira obstétrica na assistência ao trabalho de parto e parto.	Estudo observacional, descritivo e retrospectivo	Descrever as condutas utilizadas pela enfermeira obstétrica na assistência ao trabalho de parto e parto.	As variáveis obstétricas, notou-se que houve diferença estatisticamente significativa entre as instituições ($p < 0,05$) em relação à paridade, idade gestacional, posição materna, uso de ocitocina e complicações.
Assistência a mulher para a humanização do parto e nascimento.	Estudo qualitativo, tipo análise reflexiva	Analisar a assistência à mulher para a humanização do parto e nascimento.	A humanização constitui uma parte integrante para a qualidade da assistência dos indicadores obstétricos, que busca a autonomia da mulher, o seu direito a um parto respeitoso e abolição das intervenções desnecessárias no processo de nascimento.
Resultados obstétricos e neonatais de partos assistidos.	Estudo quantitativo, descritivo, retrospectivo.	Avaliar resultados obstétricos e neonatais de partos assistidos.	Os resultados maternos e neonatais foram favoráveis demonstrando que o programa de residência em Enfermagem Obstétrica se norteia nas evidências científicas e resulta em menos intervenções no processo de parturição.
Atuação do enfermeiro obstetra no parto domiciliar planejado.	Trata-se de um estudo exploratório de abordagem qualitativa	Compreender a percepção que o enfermeiro obstetra que atende ao parto domiciliar planejado tem de sua atuação	Identificou-se que a atuação do enfermeiro em domicílio torna-se um campo de trabalho satisfatório e gratificante, pois lhe possibilita maior autonomia. Entretanto, esta função também pode desencadear dificuldades, insegurança e conflito de relações interpessoais.

6 DISCUSSÃO

Dentre os artigos selecionados, após a análise dos resultados obtidos, foi concluído que todos os partos naturais onde houve humanização da enfermagem, foram bem-sucedidos e não foram necessários utilizar nenhuma intervenção médica ou farmacológica (GUIDA, *et al.*, 2017).

Além disso, por mais que o parto vaginal seja possível e relatado de maior benefício para ambos foi encontrado um alto número de partos cesarianos, principalmente de realizados por causas secundárias, como forma de amenizar quadros de morbidade materna ou fetal pelo fato da mãe ser portadora de alguma doença de base. Além disso, o parto humanizado e assistido por enfermeiros obstetras favorece um modelo humanizado para o resgate da autonomia da mulher, e a inibição de práticas intervencionistas (GUIMARÃES, *et al.*, 2020).

O ato de parir, é um evento natural, onde a mulher tem a capacidade de ser a protagonista, falando anatomicamente e fisiologicamente, porém com o passar do tempo isso foi deixando de acontecer e passou a ter ações mais invasivas e intervencionistas, muitas vezes sem o consentimento da mãe, e uma necessidade real da tal ação. Neste modelo de parto e assistência, a puérpera perde a sua autonomia e passa a ser coadjuvante, assim afirmando cada vez mais a população a incapacidade da mulher, suas fragilidades, vulnerabilidades, que fragilizam e violentam esta mulher (BACKES, *et al.*, 2017).

Ao longo dos anos a assistência ao parto ganha movimentos que lutam pela defesa dos direitos sexuais, dentre elas a Política Nacional de Humanização do SUS e em 2011 a Rede Cegonha (RC), implementando uma rede de cuidados para assegurar mulheres, em relação ao direito de planejamento reprodutivo, e as crianças o direito do nascimento seguro, assim como o crescimento e desenvolvimento saudável, com intenção de melhorar a qualidade dos serviços e atendimento as mães e bebês, fazendo a vontade da mãe, desde o início da gravidez, e não apenas a dos profissionais, tendo assim uma atenção humanizada durante o pré-natal, parto e puerpério (BACKES, *et al.*, 2017).

Com todo avanço da humanização, que visa a garantia do nascimento saudável, e tem o objetivo de diminuir a morbimortalidade materna e perinatal, o Parto Natural vem crescendo cada vez mais, pelos benefícios que o mesmo possui para

mãe e bebê. Parto Natural é quando o feto sai do útero materno através da vagina, sem nenhuma intervenção médica, medicamentosa, ou cirúrgica, onde os profissionais respeitem a fisiologia do parto, promovendo apoio físico e emocional a mulher e sua família (ANDRADE *et al.*, 2017).

Ao analisar os principais estudos, estes mostram a satisfação das mulheres que realizaram o parto natural assistido e auxiliado por enfermeiras obstetras. Este tipo de intervenção possui maiores vantagens: uma delas é mulher ter livre escolha quanto à posição de parir, diminuindo assim a chance de episiotomia (corte cirúrgico efetuado no períneo) e também da administração da ocitocina (hormônio estimulador que promove a contração). Nesses estudos foram relatados também a segurança no atendimento e a criação de expectativas perante a atenção humanizada dos enfermeiros. Portanto essa tecnologia do modelo de cuidado favorece a autonomia e individualidade da mulher, oportunizando uma assistência segura (SANTOS, RIESCO, 2020).

Um dos estudos em que foi possível observar a realidade das mulheres no momento do parto, relatou a satisfação delas ao tratamento do enfermeiro obstetra e transmitindo assim a satisfação com a sistematização em relação ao bem estar e promoção a humanização foram de boa qualidade. (AMARAL, *et al.*, 2018).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos apresentados pelos estudos dos artigos apontados, o parto natural é de excelência para qualquer mulher e seu filho, logo que não terão interferência medicamentosa e o bebê poderá nascer quando estiver realmente pronto para aquele momento. Pontuando vários benéficos como amadurecimento do sistema resolutorio, o Golden Hour (hora dourada) sendo a primeira hora de vida do bebê, onde no parto natural ele fica pele a pele com a mãe fortalecendo o vínculo. Para mãe a recuperação é mais rápida e com menos estímulos dolorosos.

Levando-se em conta o que foi observado primordial o trabalho da equipe de enfermagem em sua assistência prestada as puérperas desde o início do ciclo gestacional até o momento de expulsão, tendo total influência sobre o caminho que a puérpera irá seguir e o melhor para ambos.

Em virtude do que foi mencionado podemos concluir que o parto natural é o mais indicado pela equipe de enfermagem obstétrica, e se assistido desde o início pelo mesmo, esse momento será realizado com extrema qualidade devido ao conhecimento destes profissionais.

REFERENCIAS

AMARAL, R. C. S.. **INSERÇÃO DO ENFERMEIRO OBSTETRA NO PARTO E NASCIMENTO.** 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234531>. Acesso em: 08 out. 2022.

ANDRADE, L. F. B.; RODRIGUES, Q. P.; SILVA, R. C. V.. **Boas Práticas na atenção obstétrica e sua interface com a humanização da assistência.** 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/26442>. Acesso em: 15 out. 2022.

BARROS, T. C. X. de *et al.* **ASSISTÊNCIA À MULHER PARA A HUMANIZAÇÃO DO PARTO E NASCIMENTO.** Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i2a25368p554-558-2018>. Acesso em: 11 out. 2022.

BOMFIM, A. N. A. *et al.* **PERCEPÇÕES DE MULHERES SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DURANTE O PARTO NORMAL.** Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/39087/24110>. Acesso em: 07 out. 2022.

CAMPOS, N. F. *et al.* **A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO PARTO NATURAL HUMANIZADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.** 2016. Disponível em: http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/5.-A-IMPORT%C3%82NCIA-DA-ENFERMAGEM-NO-PARTO_PRONTO.pdf. Acesso em: 18 out. 2022.

CASTRO, R. C.M. B. *et al.* **RESULTADOS OBSTÉTRICOS E NEONATAIS DE PARTOS ASSISTIDOS.** 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981>. Acesso em: 11 out. 2022.

DUARTE, M. R. *et al.* **PERCEPÇÃO DAS ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS NA ASSISTÊNCIA AO PARTO: RESGATE DA AUTONOMIA E EMPODERAMENTO DA MULHER.** Disponível em: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7927..> Acesso em: 07 out. 2022.

GOMES, C. M.; OLIVEIRA, M. P. S.. **O Papel do Enfermeiro na Promoção do Parto Humanizado.** 2019. Disponível em: https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/305/1/Cleidiana_Moreira_0001570_Marilucia_Priscilla_0001800. Acesso em: 15 out. 2022.

GUEDES, G. W.*et al.* **CONHECIMENTOS DE GESTANTES QUANTO AOS BENEFÍCIOS DO PARTO NORMAL NA CONSULTA PRÉ-NATAL.** 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Desktop/bia/11453-26384-1-PB.pdf>. Acesso em: 25 out. 2022.

GUIDA, N. F. B.; LIMA, G. P. V.; PEREIRA, A. L. F. **O AMBIENTE DE RELAXAMENTO PARA HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO AO PARTO HOSPITALAR.** 2013. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reme/v17n3/v17n3a04.pdf>. Acesso em: 25 out. 2022.

OLIVEIRA, C. F. *et al.* **Apoio contínuo na assistência ao parto para redução das cirurgias cesarianas: síntese de evidências para políticas.** 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/PCcP8QgG6tpcCRxnJMfs6RK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 out. 2022.

ROCHA, E. P. G.*et al.* **Tecnologias do cuidado na assistência ao parto normal: práticas de enfermeiros e médicos obstetras.** 2021. Disponível em: <http://doi.org/10.19175/recom.v11i0.4218>. Acesso em: 25 out. 2022.

SANCHES, M. E. T. L. *et al.* **Atuação da enfermeira obstétrica na assistência ao trabalho de parto e parto.** 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2019.43933>. Acesso em: 10 out. 2022.

SILVA, C. C. L. **BENEFÍCIOS DO PARTO DOMICILIAR: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.** 2015. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/16298/1/2015_CarolinaCardosoLopesdaSilva.pdf. Acesso em: 26 out. 2022.

VELHO, M. B.; SANTOS, E. K. A.; COLLAÇO, V. S. **Parto normal e cesárea: representações sociais de mulheres que os vivenciaram**. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/hbQmPTFNq4CCkTD5Yc4rWtk/?lang=pt&format=pdf> . Acesso em: 25 out. 2022.

VERCEZE, F. A.; CORDEIRO, Silvia Nogueira. **A Decisão de uma Mulher por Parir Naturalmente: Contribuições Psicanalíticas**. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/zV5ytd6Z8cKQzNTCh6RvLHH/?format=pdf&lang=pt> <https://www.scielo.br/j/pcp/a/zV5ytd6Z8cKQzNTCh6RvLHH/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 26 out. 2022.